

RELATORIO

APRESENTADO AO

Exmo. Sr. Dr. E. Lamenha Lins

Secretário d Estado dos Negocios do Interior

pelo director do

Museu Paranaense

Romario Martins

Em 1.º de Janeiro de 1906.



CURYTIBA

Typ. e Lith. a vapor Impr. Paranaense

1906



Psittucidae

- 3 *Chrysotis vinacea*. Papagaio peito roxo.
- 4 " *aestiva*. garganta amarella.
- 5 *Pionus maximiliani*. Maitaca.
- 6 *Brotopogon tui*. Tuim.

III

Picariæ

SUB-ORDEM : SCANSORES.

Rhamphastidae

- 1 *Rhamphastes elicolorus*. Tucano bico branco.
- 2 " *ariel*. " preto.
- 3 *Selenidera maculi rostris*. Araçary.

Picidae

- 4 *Melanerpes flavifrons*. Pica-pau.
- 5 *Coephaloeus galeatus*. " "

SUB-ORDEM : SCANSOROIDES.

Bucconidae

- 6 *Bucco chacurú*. João tolo.

Alcedinidae

- 7 *Ceryle amazona*. Martim pescador.
- 8 *Ceryle americana*. " pequeno.
- 9 *Ceryle inda*. " de topete.

IV

Passeres

SUB-ORDEM : TURDOIDES.

Turdidae

- 1 *Turdus rufiventris*. Sabiá laranjeira.
- 2 " *albicollis*. " colleira.
- 3 " *flavipes*. " preta.

Troglodytidae

- 4 *Troglodytes furvus*. Curruira.
- 5 *Cistothorus polyglottus*. "

Srmo Snr. Dr. Bento Lamenha Lima

*L.^{mo} Secretario d'Estado dos Negocios de
Interios, Justiça e Instrucção Publica.*

Tenho a honra de passar ás mãos de V. Exa. o relatório dos trabalhos realizados neste estabelecimento durante o anno passado.

É a primeira vez que a directoria deste Museu apresenta ao Governo um relatório dos seus trabalhos; releve por isso V. Exa. as deficiencias que nelle encontrar, attendendo a que elle inaugura uma phase de remodelação neste estabelecimento, já encaminhado em methodo assegurador de rapido progresso.

Dignando-se percorrer as linhas que se seguem, verá V. Exa. a somma de esforços despendida na restauração desta casa, onde se imprimiu um cunho de utilidade com o seleccionamento do antigo material.

O incremento que tem tomado o estabelecimento em sua nova phase; a disposição systematica das suas collecções; a determinação scientifica dos exemplares das secções de zoologia, mineralogia e botanica; o novo aspecto sob o qual se ostenta, encaminhado conscientemente para a realisação do seu utilissimo destino; tudo isso estava reclamando, da parte de sua directoria, uma exposição clara e minuciosa que viesse patentear ao patriótico Governo do Estado, o grau de prosperidade do *Museu Paranaense*.

Demais, era mister que a par da noticia do seu progresso, se dissesse tambem ao Governo que este instituto deseja contribuir, dentro das raias de nossa actividade, na obra do desenvolvimento da nossa cultura, tao superiormente encaminhada pela accao efficaz do Chefe do Poder Publico Paranaense.

Não é licito a ninguém negar o caracter utilitario de um Museu destinado, como o nosso, a recollher o material que caracteriza a nossa natureza, os artefactos archeologicos sumidos nas trevas das edades pre-historicas, enfim, a documentação do nosso passado historico, representado no valor incontestado das chronicas primevas, ou no objecto rememorador de um feito d'armas, de um ideal de arte, de um descobrimento industrial, de um desejo victorioso de gloria.

O Museu de hoje ja consegue definir, embora sem grandes destaques, o que a alma paranaense tem despendido do seu esforço e a sua radiosa natureza tem de mais valioso.

Assim, aceite V. Exa. este trabalho como o resultado que é de um immenso esforço, despendido sem talento, é bem possivel, mas seguramente com sincero desejo de ser util.

SAUDE E FRATELERNIDADE.

Curitiba, 1.º de Janeiro de 1909.

Romario Martins.

Director do Museu Paranaense.

Nova phase

Antes de summararmos os exemplares de que se constitue o *Museu Paranaense*, é preciso que digamos qual o programma que a sua actual directoria vem executando, ja atravez de annos de paciente esforço, hoje felizmente compensado por completo exito no que concerne á remodelação esthetica e scientifica de todo o vasto acervo de que se compõe o estabelecimento.

O nosso fim, ao assumirmos a direcção desta casa em Abril de 1902, foi completar a obra memoravel do illustre fundador deste instituto, que em 20 annos de fatigante mas continuo esforço, conseguira reunir copia vastissima de elementos de todo o genero e de toda a parte, para, como já dissemos algures, «tudo refundir, com o tempo, em molles mais severos, sob o ponto de vista do valor scientifico, historico e artistico.»

Não teve, entretanto, o *Museu*, a sorte de vêr, presidindo um tal trabalho, a competencia e o zelo do seu illustre fundador; e a mim coube, que o succedi neste plantão, a remodelação necessaria e urgente que de vez encarreirou o *Museu Paranaense* em directrizes de mais amplo e moderno descortino.

Éspirito com francas tendencias para reformas, encetei de prompto a execução de um programma que visava a acenuação de uma feição definitiva, que caracterisasse a existencia do Museu Paranaense; e, pelo que ahí está, já feito, se pôde vêr que elle assumiu o caracter scientifico tão necessario, e se definiu como repositorio das riquezas naturaes e de valiosos subsidios archeologicos e historicos, todo esse material visando, *de preferencia*, ao exacto conhecimento do Homem Paranaense e do seu magnificente habitat.

Desejo que o *Museu* seja, para o seu visitante, um mostuario o mais possivel completo de tudo quanto for nosso, isto é, Paranaense, de sorte que por uma simples inspecção das

suas collecções, se possa formar uma justa ideia da nossa acção no passado, das condições da presente, e, sobretudo, do valor actual das nossas riquezas naturaes.

Cada etiqueta de um objecto exposto, vai ser uma noticia, rapida mas essencial, capaz de dar ao observador a noção inteira do valor da amostra e da sua procedencia, utilidade, etc.; e, si se tratar de materia prima industrial, o seu emprego, valor commercial, qualidade, quantidade, origem e todas as mais informações que forem necessarias a quem quizer cuidar do seu aproveitamento.

Separado, como está, o joio do trigo, e dispostas em departamentos perfeitamente definidos as collecções, ja classificadas, o trabalho a seguir é o de etiquetagem, que completará a parte mais delicada e penosa da nossa missão nesta casa.

Pelo que se vai ler se perceberá que um tal trabalho, já vai, entretanto, em bom caminho.



A Pinacotheca

O regulamento de 25 de Março de 1886, que reorganizou a BIBLIOTHECA PUBLICA, installada no MUSEU, creou com o titulo PINACOTHECA PARANAENSE, uma secção annexa para o colleccionamento de « retratos de pessoas importantes, quadros historicos, vistas, gravuras, etc., organisando-se com o possivel cuidado os elementos para uma futura GALERIA PUBLICA DE PINTURA ».

A ideia magnifica, emquanto teve a amparal-a a dedicação do então presidente da Provincia Sr. Visconde de Taunay, conseguiu tornar-se feliz realidade, alcançando reunir 16 « retratos de pessoas importantes », como diz o regulamento ; mas uma vez fóra do governo aquelle brilhante estadista, nem mais uma tela se accrescentou á pinacotheca.

Do edificio do Museu, então na Praça Zacarias, foram esses retratos remettidos em fins de 1896 á Escola de Bellas Artes, do professor Mariano de Lima, que se offerecera para cuidar das telas que, no humido casarão do antigo Museu, iam aos poucos se inutilizando.

Ali permaneceu a Pinacotheca em boa conservação felizmente, mas sem que o numero dos seus quadros fosse accrescido, por falta de verba para adquiril-os, e, principalmente, por que a brilhante iniciativa de Taunay parecia de todo apagada no espirito da contemporaneidade.

Foi dahi retirada a lei n. 568, de 28 de Fevereiro de 1905, que a installou definitivamente no Museu.

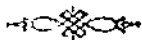
Assim está a PINACOTHECA PARANAENSE com sua definitiva installação em amplo salão do MUSEU DO ESTADO, pre-

parado convenientemente para recebê-la, e accrescida já de tres retratos existentes no Museu: dous de D. Pedro II. em 1854 e 1877, e um do Dr. João Maurício Faivre, bem como de tres bustos em gesso do Marechal Deodoro da Fonseca, Dr. Vicente Machado e do Dr. José Candido Muricy.

Depois da installação da Pinacotheca no edificio do Museu, adquiriu-se, com a verba deste, uma collecção de vistas de Curytiba, sendo uma de 1855, sem nome do autor, outra de 1865, de Elliot, outra de 1888, de Hubenthal, todas copiadas a pastel pelo notavel artista Alfredo Andersen, dos velhos originaes existentes no Museu, e mais a vista panoramica da cidade, em Dezembro de 1903, quadro de 3 x 2 metros de comprimento, aguarellado pelo mesmo artista.

Ainda é trabalho do mesmo festejado pintor o pequeno retrato do Dr. Vicente Machado que figura provisoriamente na Pinacotheca, e que será substituido por uma grande tela que o distincto artista tem já em obra. O retrato exposto é feito a penna e constitue um trabalho de mestre, taes a vivesa e a precisão do traço e a difficuldade das execuções deste genero de pintura.

Tudo presagia um promissor futuro para a Pinacotheca, destinada a recollher a effigie dos melhores servidores da terra paranaense, e bem assim os aspectos mais notaveis da sua magnificente natureza.



Archeologia indigena

A primeira preocupação da directoria actual do Museu Paranaense foi encaminhar para um departamento especial os materiaes ethnologicos e adquirir outros em mãos de particulares e nas immensas jazidas existentes em varios pontos do Estado, mórmente na costa, nos sitios onde em eras pre-historicas residira o homem do sambaquy.

Desfalcadas lamentavelmente varias das collecções do Museu com a remessa, não restituída, de objectos á Exposição de Berlin, a secção de archeologia indigena foi, ao que parece, a mais prejudicada, pois é incrível que n'um logar onde os depositos do passado estão intactos no seio deserto das selvas, no Museu não se reunisse senão coisas vulgares ou futilissimas.

Uma excursão do meu illustre antecessor, desembargador Ermelino de Leão, aos sambaquys de Antonina, veio felizmente preencher de alguma fórma, com novos materiaes, os claros abertos nas vitrines depositarias da primitiva arte do indigena brazilio.

Augmentadas e coordenadas as collecções em mostradores adequados: dispostos com gosto os artefactos e caracterizadas a sua utilidade e procedencia em etiquetas impressas.—a secção de archeologia indigena apresenta agora a necessaria unidade e desperta o interesse de que se resentira por demorado estadio.

Cogita ainda assim a actual directoria no modo de augmentar o mais possivel o numero e o valor desses artefactos, buscando-os em fontes conhecidas, ao mesmo tempo que cura de apparelhar elementos elucidativos da epocha tão notavel e

interessante em que o Homem Paranaense iniciou o passo no caminho da arte, da industria e das concepções culturais.

* * *

Incorporadas ás do Museu as colleccções que eu possuia, assim ellas hoje se constituem :

I—De materiaes paleolithicos e neolithicos do littoral e dos planaltos do Estado;

II—De specimens da ceramica pre-historica;

III—Idem da ceramica das reduções indigenas das republicas theocraticas de **Guayra e Vera**;

IV—Idem da ceramica dos indios aldeados no Estado (em **S. Jeronymo e S. Pedro de Alcantara**);

V—De objectos de guerra, culto e arte, em uso nas tribus actuaes.

Assim, possui esta secção do Museu :

I

1—Cabo de arrear, coberto de um tecido de fibras de tacoara e cipó imbé, trançadas em xadrez branco e pardo. Confeccção dos guarany's aldeados em S. Pedro de Alcantara.

2—Flauta, da mesma fórma encapada. Confeccção dos indios do mesmo aldeamento.

3—Bengala, com capa tecida da mesma fórma acima exposta. Trabalho dos indios mansos aldeados em S. Jeronymo.

4—Instrumento de musica, feito de unhas de tamandua (*Myrmecophaga jubata*) atadas em grande numero na extremidade de cordeis. Usado como chocalho.

II

5-6—Cachimbo de barro. Encontrado nas ruinas de Santo Ignacio, cidade indigena fundada pelos jesuitas no Paranapanema, proximo á foz do Pirapó, e abandonada no seculo XVII.

7—Cuia de barro, para matte. Fabricação recente dos indios aldeados.

8-9—Vasos de argila. Encontrados nas ruinas de Villa Rica, cidade indigena fundada pelos jesuitas á margem do Ivahy, proximo á foz do Corumbatahy, e abandonada em 1638.

10-12—Vasos de argila, fabricados pelos indios Caingang's (coroados) no aldeamento de S. Pedro de Alcantara.

13—Vaso de pedra polida, com cabo inteiriço e triturador. Notam-se signaes evidentes de que este vaso foi muitas vezes ao fogo. (Quebrado, faltando mesmo uma parte).

14—Almofariz de pedra, em fórma de um côco grande. A abundancia de cobre que contém incrustado em todo o vaso, faz crêr que elle servia para o preparo de veneno com que os indios *herracani* as frechas. Encontrado em uma excavação, na rua, em S. José dos Pinhaes.

15—Martello de pedra, de fórma conica, procedente da ilha Guamiranga, Antonina.

16—Martello de pedra, que primitivamente formava um cubo de quatro faces, hoje deformadas pelo uso. Parece ter servido para quebrar castanhas. Achado no sambaquy Goulart, Ilha Guamiranga, Antonina.

17—Faca de pedra, amolada somente na parte opposta ao cabo—sambaquy de Antonina.

18—Faca de pedra, encontrada conjunctamente com a precedente. Fórna laminar, affiada nos dois gumes.

19—Faca de sílex, pequeno formato, affectando a fórma de uma navalha. Procedente de Castro.

20—Ponta de frecha de quartzo hyalino, encontrada no sambaquy Goulart, Antonina, pelo Sr. Ignacio da Costa Pinto.

21—23—Pontas de frecha, de sílex, procedentes dos sambaquys da ilha Guamiranga, Antonina, e offerecidos pelo Sr. Ignacio Pinto ao Museu.

24—Ponta de frecha, de sílex, encontrada em Jaguacoára, S. Paulo.

25—Ponta de frecha, de sílex, encontrada na barranca do Ivahy pelo capitão Edmundo de Barros.

26—29—Pontas de frecha, de sílex, achadas na fazenda Rio Claro, município do Triumpho, pelo Sr. Coronel Zacarias de Paula Xavier.

30—Ponta de frecha, de sílex, achada na fazenda do Barão de Monte Carmello, em Castro. É o maior exemplar de ponta de frecha que possui o Museu: mede de altura 10 cent. por 5 1/2 de largo.

31—33—Tembetás (ou xerimbetás) usados pelos indios Caingang's (Coroados) como enfeite do labio inferior, que para esse fim perfuram quando crianças. Estes adornos são feitos de resina de parassatunga.

34—Tembetá, como o precedente usado pelos Caingang's. Este exemplar é feito de nó de pinho (*Araucaria Paranaensis*) e envernizado com resina da mesma madeira.

III

35—Machado de pedra, encabado em madeira. Este bello exemplar figurou na Exposição Anthropologica Brasileira de 1882 e se acha representado por uma gravura á pag. 120 da Revista da Exposição.

36-83— 47 machados de pedra, alguns dos quaes obra prima das duas phases archeolithicas.

IV

84-85 -Remos dos indios Paritintins (Est. do Pará). O de n. 84 apresenta curiosa pintura reproduzindo flores: o outro é tosco. Ambos têm a forma de palmatorias.

86—Rede, tecida de delicada fibra e ornamentada de pennas de vario colorido. Delicado trabalho de indios mansos do Amazonas.

V

87—Curú, tunica de grosso tecido, usado por um cacique Botucudo.

88—Tanga, tecido com desenhos. Procede de uma tribu de Caingang's.

89-90—Frechas dentadas, empregadas pelos Cayuás na pesca.

91—Arco tomado a um indio Botucudo. Mede 2.^o 30 de comprimento e é tão resistente que difficilmente o manuseia um homem commum. Está enlaçado de anneis de couro de anta (*Tapyrus americanus*).

92—Clava de madeira tomada aos indios que atacaram o povoado do Passo Ruim, (Palmas) em 13 de Janeiro de 1868.

Arcos e frechas dos indios de Guarapuava (Camés, Votorôes, Dorins e Xoereusi).

VI

93—Igaçaba (urna funeraria dos indigenas) procedente de Paranagoá. Encontrada nas excavações ali feitas para a construcção da capella do Bom Jesus.

94—Igaçaba, desenterrada do quintal de um prelio antigo, fronteiro a matriz de Antonina.

VII

95-101--6 tapapes (maças) de pedra esmeradamente polidos.

102-107— 5 mãos de pilão, ou trituradores.

Secção zoológica

AVES

Com muito mais brilho e valor deveria estar representada, no Museu, a avifauna do nosso Estado. Em todo o caso, o material que aqui está é primorosamente empalhado, representando 97 espécies em 151 exemplares.

Ja é alguma cousa, para começar.

Como se verá, pelo catalogo abaixo, ja demos ás nossas collecções ornithologicas a ultima demão, apresentando-se ellas classificadas como convém.

Aquelle resultado, como numerario, não é promissor; pois attenta a riqueza da nossa aviaria, o numero de espécies recolhidas, até agora, no Museu, deveria ser muitissimo mais elevado. Deve-se notar, porem, que não possuindo o estabelecimento um preparador de zoologia, o serviço taxidermico tem de ser feito fóra, e assim encarecido e dificultado.

Esse é um motivo; o outro, o da obtenção de pelles, até agora tão difficil, está felizmente regulado de fórma a, no correr do anno proximo, podermos installar numerosos exemplares com os quaes teremos dado um notavel impulso ás collecções.

Inutil encarecer aqui o valor do serviço de methodisação realzado nas collecções: pois elle é condição *si ne qua non* da utilidade dellas, só assim se lhes determinando um valor real nos mostruarios.

Sobre o assumpto tem esta directoria, por publicar, um trabalho intitulado *Ornis Paranaense*, baseado nas collecções do Museu.

Assim se distribuem, por 8 ordens, as 97 especies de aves, deste enumerario :

Raptatores	11
Psittaci.	6
Picariae, a) Scansores	5
b) Scansoroïdes	4
a) Turdoides	7
Passeres } b) Tanagroïdes	26
c) Sturnoides	1
d) Formicaroides	12
Columbae	3
Gallinae	8
Grallatores	12
Natatores	2

I

Raptatores

Vulturidae

- 1 Sarcoramphus papa. Urubu-rei.

Falconidae

- 2 Falco albigularis. Tentensinho, gaviãozinho.
3 Ibycter chimachima. Cará-cará, branco.
4 " americanus. " " preto.

Strigidae

- 5 Strix flammea. Sundára.
6 Syrnium perspicillatum. Mocho do matto.
7 Asio mexicanus. Mocho orelhudo.
8 " stygius. Mocho diabo.
9 Syrnium hylophilum. Curuja.
10 Scops brasiliianus. Curuja.
11 Speotyto cunicularia. Curuja do campo.

II

Psittaci

Conuridae

- 1 Ara chloroptera. Arara vermelha.
2 Conurus leucophthalmus. Maracanã.

SUB-ORDEM: FORMICAROIDES

Tyrannidae

- 35 *Taenioptera nengeta*. Pombinho das almas.
- 36 *Muscicapa longicauda*. Thesoureiro.
- 37 *Sisopygis icterophrys*. Sirity.
- 38 *Euscarthmus nidipendulus*. Caga-sebo.
- 39 *Tyrannus sulphuratus*. Bem-te-vi.

Pipridae

- 40 *Chiroxiphia caudata*. Tangará.

Cotingidae

- 41 *Attila cinereus*. Capitão de Sahyra.
- 42 *Pyroderus scutatus*. Pavão.
- 43 *Chastarhynchus nudicollis*. Araponga.
- 44 *Ampelion melanocephalus*. Corococho.

Dendrocolaptidae

- 45 *Furnarius rufus*. João de barro.

Formicariidae

- 46 *Chamaeza brevicauda*. Toyáca.

V

Columbae*Columbidae*

- 1 *Columba rufina*. Pomba do matto.
- 2 *Columba talpacoti*. Rola.
- 3 *Columba rufaxilla*. Jurity.

VI

Gallinae*Cracidae*

- 1 *Penelope superciliaris*. Jacú-péba.
- 2 *Pipile jaeutinga*. Jacú-tinga.
- 3 *Crax carunculata*. Mutum.

Tinamidae

- 4 *Tinamus solitarius*. Maenco.
- 5 *Crypturus obsoletus*. Inambú.

- 6 *Rhynchotus rufescens*. Perdiz.
- 7 *Nothura maculosa*. Codorna.
- 8 *Odontophorus capucira*. Urú.

VII

Grallatores*Balliidae*

- 1 *Limnoparidulus nigricans*. Saracura.
- 2 *Porphyriola martinica*. Frango d'agoa, azul.
- 3 *Fulica armillata*. Mergulhão.

Scelopaciidae

- ; *Ibis rubra*. Guará.

Charadriidae

- 5 *Charadrius dominicus*. Maçarico.

Ardeidae

- 6 *Ardea cocoi*. João Grande.
- 7 *Ardea egretta*. Garça branca, grande.
- 8 *Ardea candidissima*. Garça branca, pequena.
- 9 *Ardea coerulea*. Garça azul.
- 10 *Ardea lentiginosus*.

Plataleidae

- 11 *Ajaja rosea*. Collhereiro.

Ciconiidae

- 12 *Mycteria americana*. Fuyuyú.

VIII

Natatores*Anatidae*

- 1 *Nettion brasiliense*. Marréca.

Laridae

- 2 *Larus maculipennis*. Caiyota.

MAMMIFEROS

Se bem não seja, como na avifauna, farta a mósse dos mamíferos, os mostruários do Museu pouco tem recolhido.

Ha entretanto, a notar, o seguinte :

- Ariranha—*Lutra brasiliensis*.
- Bugio—*Mycetes seniculus*.
- Coaty—*Nasua socialis*.
- Cotia—*Dasyprocta aguti*.
- Cachorro do matto—*Canis brasiliensis*.
- Guaraxáhim—*Canis caucrivorus*.
- Guará—*Canis jubatus*.
- Lontra—*Lutra platensis*.
- Macaco—*Cebus elegans*.
- Onça—*Felis onça*.
- Paca—*Coelogenus paca*.

REPTIS

Temos nestes ultimos tempos recolhido bons exemplares entre os ophideos. Ha a notar a falta de vasilhame para a sua apresentação no mostruário respectivo, pois estão acondicionados em vidros improprios, o que reduz, de muito, o effeito da collecção, que já não é pequena.

Pode-se já notar entre muitas, a presença das seguintes cobras :

- Coral—*Ilysia scytale*.
- Cascavel—*Crotalus horridus*.
- Caninãna—*Coluber poecilastomus*.
- Jararaca—*Bothrops jararaca*.

É outras especies, que não enumeramos, porque ainda não as temos classificadas.

PEIXES

Ha um começo, antigo, de collecção.

A falta de vidros apropriados á sua conservação, é o motivo unico de não ter augmentado este departamento tão interessante.

Si no correr do anno proximo conseguirmos vencer essa difficuldade, a acquisição de interessantes especies de peixes não nos será difficil.

Temos entretanto, de maior interesse :

Peixes de agua doce.

- Bagre — *Labeomus barbatus*.
 Acará — *Ceophagus brasiliensis*.
 Jundiá — *Rhamdia Hillarii*.

Peixes de agua salgada:

- Baleia — *Balaenoptera rostrata* (ossada).
 Corvina — *Micropogon Furnieri*.
 Bregeróva — *Lobotes surinamensis*.
 Lingoado — *Paralichthys brasiliensis*.
 Tainha — *Mugil platamis*.

Isto só, para dar uma ideia... da nossa pobreza.

As collecções de LEPIDOPTEROS e COLEOPTEROS, por emquanto são de character todo ornamental. Estão ainda em formação, pois só ultimamente lhes conseguimos dotar de vitrines apropriadas.

Temos, porém, já um bom material accumulado, e, coisa notavel, quasi todo de lepidopteros do município do Tibagy, que nos tem sido offertados pelo revm. padre José Venancio de Mello, grande amigo desta casa.

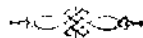
Breve affixaremos nos mostradores, um material capaz de dizer algo sobre a lepidopteria paranaense.

E assim temos dito o essencial sobre esta secção, que, se ainda tem campo a conquistar, tem, contudo, conseguido muito.

O mais difficil, que era dar-lhe unidade, methodizal-a, encher lacunas, está feito.

O que resta a fazer agora, é o que o tempo e o interesse das administrações costumam conseguir para os museus: o augmento incessante das collecções.

E isso virá, com certeza.



Secção mineralógica

E' este, seguramente, o mais vasto repositório do Museu.

Pena é que assim sendo, a sua installação, em arcaicos armarios, de todo o modo prejudique um tão rico material geologico e mineralogico, como não é dado obter-se senão em annos de paciente esforço.

Assim sendo, é licito que neste logar solicitemos do benemerito Governo do Estado a substituição das tres pesadas armações que enfeiam um deposito tão precioso e brilhante, deformando-o aos olhos do observador.

A primeira classificação desse vasto e rico material foi um insuccesso, pois confiou-a o Governo á prosapia de um pretenso geologo que por aqui andou em 1900.

Modernamente, porem, o eminente engenheiro de minas, Sr. Dr. Francisco de Paula Oliveira, fez uma revisão geral nas amostras, assim as determinando com a sua reconhecida competencia.

Sobre ser a secção mais bem aquinhoadada do Museu, é ainda para ella que mais affluem os objectos entrados.

De toda a parte nos veem amostras de mineraes, que se somem no bojo de velhos armarios, ao envez de ostentarem a sua riqueza, como é para desejar, de dentro de mostradores leves, de largos vitraes luminosos.

Estamos seguros que a este nosso primeiro appello, o Governo, sempre attencioso ás nossas solicitações, fará mudar, como convém, as inconvenientes armações da mais importante secção do Museu, daquella que, por assim dizer, resume a importancia do estabelecimento.



Collecção botânica

Esta secção se inicia agora com uma collecção de essências vegetaes preparadas convenientemente.

As collecções de madeiras tem destino industrial e não scientifico. São muito maiores as exigencias da botânica para a formação de collecções de plantas, e outro myster lhes incumbe representar nos muscus de historia natural.

O nosso fim, installando no Museu uma collecção de madeiras o mais possivel variada, é servir ás exigencias industriaes e a propaganda de preciosa materia prima, o que no momento tanto interessa aos destinos economicos do Estado.

Demais, o modo pelo qual, de futuro, installaremos essas collecções, consulta esses dois interesses:—o estudo scientifico terá campo onde se desenvolva, e o industrial vasta esphera de observação e de calculo.

O meio cogitado é o seguinte. ja em tempo por nós preconizado em instrucções para as remessas de amostras de madeiras á Exposição Universal de S. Luiz :

Cada exemplar terá 1,250 de comprimento e de largura a natural. As amostras serão preparadas de modo a deixar vêr uma parte do cerne no sentido transversal, e divididas de mo-

do a mostrar uma secção bruta, outra polida e outra, enfim, envernizada, para a conservação industrial do polimento.

Assim teremos a vista todas as partes características do tronco da arvore, completadas ainda com galhos, folhas, flores e fructos, com cujos elementos se formará um mostruario especial, ligado á collecção de madeiras por processo ja estudado e em cujo exito confiamos.

A actual collecção de essencias florestaes, possui:

Açoita-cavalle -- *Beltingera tormentosa*. Camb.

Angico -- *Acacia angico*. Mart.

Araçá -- *Psidium araçá*. Mart.

Araribá -- *Controlabium robustum*. Mart.

Aroeira -- *Schinus aroeira*. Vell.

Batinga -- *Eugenia durissima*.

Canella amarella -- *Nectandra rigida*. Nees.

Canella preta -- *Laurus atra*. Vell.

Canella sassafrais -- *Mesfilo Daphne*.

Canjarana -- *Cabridea canjarana*. Lamk.

Cambuy -- *Myrtus tenella*. Mart.

Caviuna -- *Pterocarpus niger*. Vell.

Carvalho -- *Quercus ilex*.

Cabrinva -- *Myrocarpus frondosus*. F. All.

Cambará -- *Moquinia polymorpha*. D. C.

Caixeta -- *Voehlysia tacanorum*. Mart.

Cedro -- *Cedrela brasiliensis*. Saint. Hil.

Coronilha -- *Scutia luxifolia*. Reiss.

Farinha secca -- *Basiloxylum rex*. Schum.

Fedegoso -- *Cassia affins*. Benth.

Guaçá -- *Nasymena speciosa*.

- Guaça-tunga—*Casaria silvestris*. Sew.
Guabiróba—*Abbevillea mascalantha*.
Guaçuvera—*Patacónula americana*. L.
Guatambú—*Aspidosperma siliflora*.
Imbuía—*Bignonia paranaensis*.
Imbuía branca—*Bignonia alba*.
Ipê—*Tecoma ipé*. Mart.
Itauba—*Oreodaphne Hookeriana*.
Jacarandá-piranga—*Machorium firmum*. Vell.
Jacarandá-tân—*M. incorrutibile*.
Jacarandá preto—*Dalbergia nigra*. F. All.
Louro—*Cordea hypoleuca*. D. C.
Louro vermelho—*Cordea excelsa*.
Louro amarello—*Cordea alliadora*.
Maria molle—*Pisonia inermis*. Jacq.
Massaranduba—*Mimusops elata*.
Oleo—*Copaifera officinalis*.
Pau-ferro—*Caesalpinia ferrea*. Mart.
Peroba—*Aspidosperma polyneuron*. Müll.
Pecogueiro bravo—*Amygdalus silvestris*.
Pinho—*Araucaria Paranaensis*.
Pindaúva—*Gualtheria velosissima*.
Pitanga—*Stenocalyx ligustrina*. Berg.
Sassafrás—*Mectandra cymbarum*. Ness.
Sobragy—*Erythroxylum pulchrum*.
Tajúva—*Machira affinis*. Miq.
Tarumã—*Vitex Montevidensis*. Cham.

¹⁸⁸⁸ O modo de rotular já é nestas amostras uma fonte resumida mas essencial de informações, por onde o visitante pôde

Esta secção está provida de mostradores novos, adquiridos por esta directoria dentro dos recursos do Museu.

— Em vasto armario, novo e apropriado, temos os fardões de Ministros do Imperio, Presidentes de Provincia, Commandante da Guarda Nacional, com os respectivos chapéos armados e espadas.

— Ha tambem aqui, a espada revolucionaria de Gumerindo Saraiva, offerta delle proprio ao Museu.

— Uma collecção muito interessante, desta secção, é a de varas dos ouvidores, juizes e officiaes da Camara, nos tempos coloniaes e do primeiro imperio.

São bastões coloridos, com as armas portuguezas, outros com as brazileiras, de uso quando aquelles magistrados se revestiam de suas insignias e dignidades.

Dahi vem o dizer-se : *passar (o juiz) a vara* : — *o juiz da 1.ª ou 2.ª vara*, etc.

— Outra curiosidade é um relógio, que chega a ser celebre, pois pertenceu a Catharina Alves Paraguassú, e foi offertado ao Museu pelo Dr. Domingos Pires de Carvalho e Albuquerque, descendente da famosa india e herdeiro do Barão de Pirajá, a cuja casa pertencia este objecto. Tem o relógio varias capas, sendo a ultima de tartaruga.

— Grandes pentes, de tartaruga, e enormes copos de vidro, do seculo XVIII.

— Espadim, calção e facha do Capitão Mór de Paranagoá, Manoel Antonio Pereira.

Esta secção não é, como se vê, destituída de interesse, como archivadora de peças de algum valor historico.

Recolhe ella ainda fartas collecções de armas e de medallhas e moedas, pois lhe está appensa a collecção numismatica.



Jardim zoológico

Dentro dos recursos que tenho para a manutenção deste estabelecimento, introduzi no pateo central reformas que de todo o modificaram.

Nivelado e ensaustrado, com o auxilio do governo transacto, tudo o mais foi feito ás expensas da escassa verba destinada ao Museu. E o que ali está, se não é obra de rigôr esthetico, é, contudo, infinitamente superior ao que existia.

Aproveitando a galeria que fecha o fundo do pateo, dividi-a em 5 compartimentos vastos, fechados de arame trançado, na face que dá para o jardim. Nesses novos viveiros e nas jaulas já existentes, se contem os seguintes exemplares da nossa fauna :

Mammiferos

1— <i>Felis onca</i> . Onças pintadas e preta.	3
2— <i>F. concolor</i> . Puma.	1
3— <i>F. mitis</i> . Jaguaritica	1
4— <i>Nasua socialis</i> . Coaty.	1
5— <i>Cebus libidinosus</i> . Macaco prégo.	5
6— <i>Dasyprocta aguti</i> . Cotia	1
7— <i>Cervus campestris</i> . Veado do campo	1
8— <i>Galictis barbara</i> . Irara	2
9— <i>Cercolabes villosus</i> . Ouriço caixeiro	1

Aves

10—	<i>Polyborus tharus</i> .	Caracará	2
11—	<i>Sittace macao</i> .	Arara vermelha	3
12—	<i>Aramides chiricote</i> .	Saracura	2
13—	<i>Pileolus pilcatus</i> .	Soró	1
14—	<i>Mycteria americana</i> .	Tuyuyú	1
15—	<i>Leptoptila rufaxilla</i> .	Juruty	3
16—	<i>Chamaepelia talpacoti</i> .	Rôla	3
17—	<i>Cyanocorax azureus</i> .	Gralha azul	2
18—	<i>Asio mexicanus</i> .	Mocho orelhudo	3
19—	<i>Speotyto cunicularia</i> .	Curuja do campo	3

Reptis

20—	<i>Testudo tabulata</i> .	Jaboty	2
21—	<i>Rhinemys nasuta</i> .	Kágado	3



Frequencia publica

O modo pelo qual este estabelecimento é procurado pelo publico, é lisonjeiro para os seus progressos, pois certamente são elles o movel de uma tão crescente procura.

A arborisação e ajardinamento do pateo central, fez com que o numero de visitantes augmentasse extraordinariamente; e as successivas reformas introduzidas no estabelecimento fazem com que o publico o procure na expectativa de novas attracções.

Foi este o numero de visitantes, nestes quatro annos ultimos:

Em 1902 (8 mezes)	4.080
» 1903	9.600
» 1904	9.170
» 1905	9.762

Entre alguns papeis antigos do estabelecimento encontrei um assentamento curioso, relativo a frequencia do Museu nos dois domingos posteriores á sua inauguração em 1876.

E' o seguinte:

« O Museu Paranaense foi inaugurado a 25 de Setembro de 1876. A Directoria resolveo abrir-o todos os Domingos das 11 horas a 1 da tarde, a começar do primeiro Domingo.

